

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Leucemia Em Crianças E Adolescentes No Brasil De 2019 A 2023

Autores: MATEUS DUARTE DUMONT DE MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), ANA MAYKELLY ALVES DE VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO ALBERTO DELMIRO DA SILVA FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA PESSOA MATIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA CAMPOS BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNO LIMA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GILBERTO LOIOLA DE ALENCAR DANTAS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO)

Resumo: A leucemia é um câncer da medula óssea que resulta de mutações genéticas em células sanguíneas imaturas. A pandemia de COVID-19 pode ter alterado a distribuição da leucemia na população pediátrica brasileira, necessitando de estudos para entender essas mudanças e guiar políticas de saúde eficazes. Descrever o perfil epidemiológico das internações por leucemia no Brasil na faixa etária até 19 anos de 2019 a 2023. Estudo transversal, descritivo e quantitativo, onde os dados foram coletados no DATASUS. Foram examinadas as internações relacionadas à Leucemia nas faixas etárias de 0 a 19 anos, considerando o ano de atendimento, o sexo, a raça e a região de residência como variáveis. A coleta de dados foi realizada em junho de 2024 e os resultados foram organizados utilizando a ferramenta Excel. Entre 2019 e 2023, o Brasil registrou um total de 102.071 internações de crianças e adolescentes com leucemia. As variações anuais mostram que houve 20.228 internações em 2019, 19.327 em 2020 e 21.157 em 2021, alcançando o pico de 21.425 em 2022, com leve queda para 19.934 em 2023. A distribuição regional revelou que o Sudeste teve o maior número de internações ao longo dos anos, representando cerca de 37% do total (37.635 internações), seguido pelo Nordeste com 30% (30.816 internações), o Sul com 16% (16.813 internações), o Centro-Oeste com aproximadamente 8% (7.922 internações), e o Norte com por volta de 9% do total (8.885 internações). Quanto ao sexo, foram registradas 58,6% de internações de meninos (59.780) e 42.291 de meninas. Em relação à raça, as internações foram distribuídas entre branca (37,3%), parda (48,0%), preta (2,7%), amarela (0,5%), e indígena (0,2%), com 11.479 dos casos sem informação sobre raça. A análise dos dados das internações por leucemia em crianças e adolescentes revela um panorama complexo e variável ao longo dos anos estudados. A predominância de internações no Sudeste, seguida pelo Nordeste, sugere uma possível correlação com densidades populacionais e acessibilidade aos serviços de saúde especializados. A distribuição das internações por sexo e raça também reflete uma diversidade demográfica significativa. A pandemia de COVID-19 parece ter influenciado levemente os números de internações, destacando a importância de estudos contínuos para compreender melhor essas mudanças e adaptar estratégias de diagnóstico precoce e tratamento. É crucial que políticas de saúde pública sejam direcionadas para fortalecer essa detecção precoce e o manejo da leucemia na população pediátrica, visando reduzir os desfechos clínicos desfavoráveis e o impacto desta doença na sociedade brasileira.